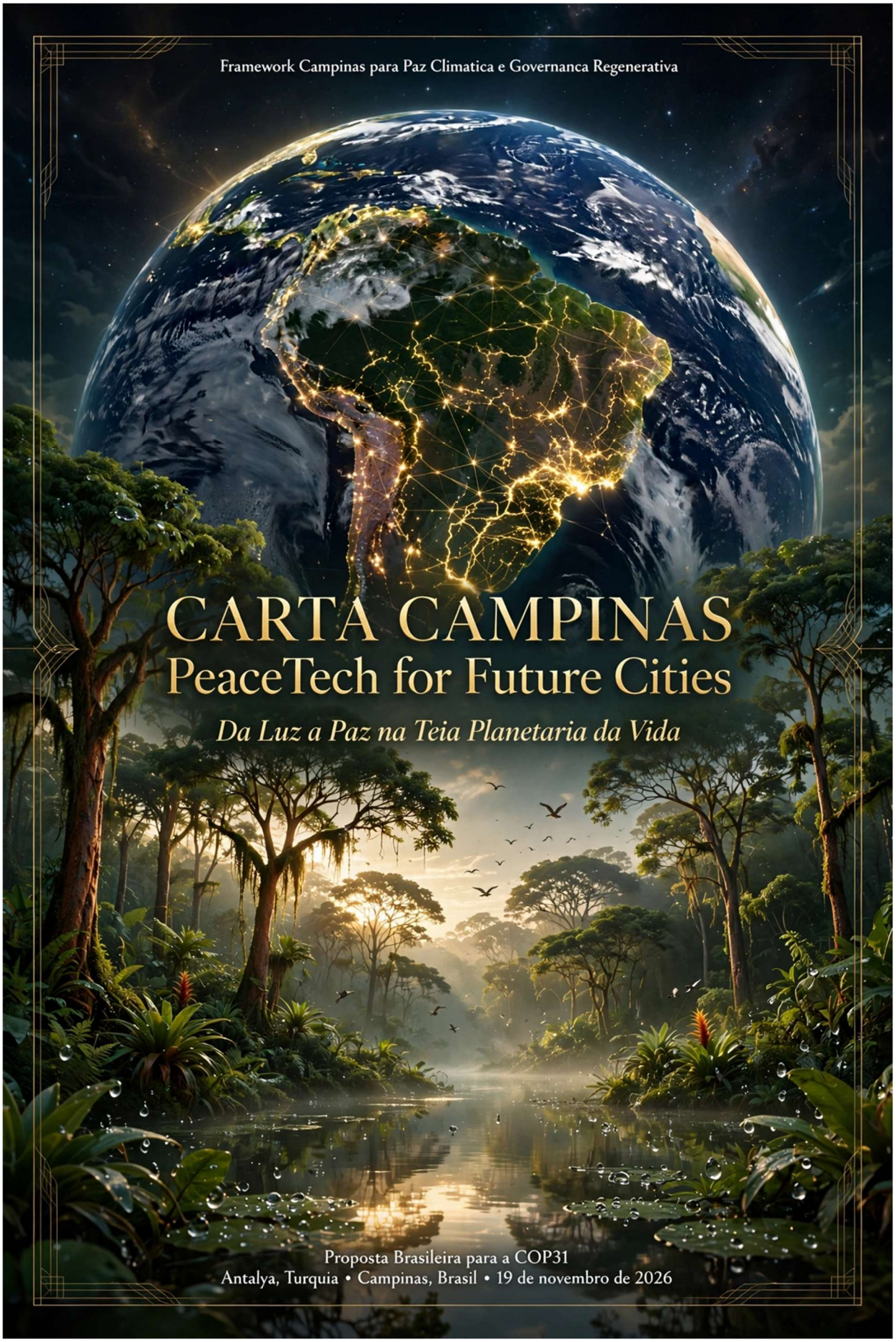
Framework Campinas para Paz Climatica e Governanca Regenerativa



CARTA CAMPINAS

PeaceTech for Future Cities

Da Luz a Paz na Teia Planetaria da Vida

Proposta Brasileira para a COP31

Antalya, Turquia • Campinas, Brasil • 19 de novembro de 2026

CARTA CAMPINAS – PEACETECH FOR FUTURE CITIES

Contribuição Brasileira e Internacional à Agenda Global da COP31

Documento de Referência Institucional: CC-COP31/2026

Versão: 1.0

Local de Origem: Campinas, São Paulo, Brasil

Data de Publicação: Outubro de 2026

I. NO ÂMBITO DO SISTEMA DAS NAÇÕES UNIDAS

À Sua Excelência a Presidência da 31ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP31)

Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima – UNFCCC

Organização das Nações Unidas – ONU

II. NO ÂMBITO DO GOVERNO FEDERAL DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

À Sua Excelência a Senhora Ministra de Estado do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

República Federativa do Brasil

Brasília – Distrito Federal

À Sua Excelência a Senhora Ministra de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

República Federativa do Brasil

Brasília – Distrito Federal

À Sua Excelência o Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores

Ministério das Relações Exteriores

Palácio Itamaraty

República Federativa do Brasil

Brasília – Distrito Federal

III. NO ÂMBITO DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

À Sua Excelência o Senhor Governador do Estado de São Paulo

Governo do Estado de São Paulo

Palácio dos Bandeirantes

São Paulo – Brasil

IV. NO ÂMBITO DA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

À Presidência do Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Campinas (RMC)

Região Metropolitana de Campinas

Estado de São Paulo – Brasil

Reconhecendo a importância da governança metropolitana, da cooperação intermunicipal e do desenvolvimento regional integrado para a implementação de soluções voltadas à sustentabilidade, inovação, resiliência climática e construção da paz.

V. NO ÂMBITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

Cidade de Origem e Laboratório Vivo da Iniciativa

À Sua Excelência o Senhor Prefeito Municipal de Campinas

Prefeitura Municipal de Campinas

Palácio dos Jequitibás

Campinas – São Paulo – Brasil

À Sua Excelência o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Campinas

Câmara Municipal de Campinas

Campinas – São Paulo – Brasil

Sumário

EXECUTIVE ABSTRACT 5
CARTA CAMPINAS – PEACETECH FOR FUTURE CITIES 7
Preâmbulo 7
Endereçamento Institucional 7
Mensagem de Apresentação 8
Eixos de Convergência com a Agenda Global da COP31 8
1. RECONHECEMOS 9
A Crise da Fragmentação 9
2. DEFENDEMOS 9
A Teia Planetária da Vida 9
3. ACREDITAMOS 10
Cultura de Paz e Consciência Planetária 10
4. PROPOMOS 10
Uma Nova Agenda Global para o Século XXI 10
5. ALÉM DAS NARRATIVAS 10
O Protocolo de Campinas – Créditos de Paz 10
6. PEACETECH FOR FUTURE CITIES 11
Campinas como Laboratório Vivo de Inovação para a Paz 11
7. DECLARAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA CARTA CAMPINAS PEACETECH FOR FUTURE CITIES .. 12
COMPROMISSOS DOS SIGNATÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA CARTA CAMPINAS 13
I. Cultura de Paz e Não-Violência 13
II. Sustentabilidade Planetária e Regeneração dos Ecossistemas 13
III. Justiça Restaurativa Climática e Interespécies 13
IV. Hidrodiplomacia da Paz 14
V. Ciência, Tecnologia, Inovação e Governança Regenerativa 14
VI. PeaceTech for Future Cities 14
VII. Protocolo de Campinas – Créditos de Paz 14
VIII. Cooperação Internacional e Cidades Irmãs da Paz 14
IX. Compromisso com as Futuras Gerações 15
CONSIDERAÇÕES FINAIS 15
ANEXO 16
Convite aos parceiros e orientações para apoio institucional 16
Modelo 01 – Carta de apoio institucional 16
Declaração Final 17

EXECUTIVE ABSTRACT

Campinas Charter – PeaceTech for Future Cities

Brazilian and International Contribution to the Global Agenda of COP31

The **Campinas Charter – PeaceTech for Future Cities** is a Brazilian multi-stakeholder initiative developed in dialogue with international partners to contribute to a new global agenda that integrates peace, sustainability, climate resilience, innovation and regenerative governance.

Originating in Campinas, São Paulo, one of Latin America's leading ecosystems of science, technology and innovation, the Charter proposes a framework for addressing interconnected global challenges, including climate change, water insecurity, biodiversity loss, social fragmentation, inequality and the growing need for new forms of international cooperation.

The Charter is founded upon the principle of the **Planetary Web of Life**, which recognizes the interdependence of people, communities, ecosystems, territories and institutions. From this perspective, peace, climate stability, biodiversity conservation, technological innovation and human development are understood not as separate agendas, but as mutually reinforcing dimensions of a shared planetary future.

The Charter advances a vision based on the understanding that the crises of the twenty-first century are deeply interconnected and therefore require integrated solutions capable of combining scientific knowledge, technological innovation, cultural diversity, social participation and collaborative governance.

Among its principal contributions are:

- Promotion of a **Culture of Peace** as a strategic foundation for sustainable and inclusive development;
- Advancement of **Climate Peace** as an emerging international agenda linking environmental resilience and social stability;
- Development of **Hydro-Diplomacy for Peace** as a framework for water security, cooperation and conflict prevention;
- Strengthening of **Regenerative Governance** models oriented toward long-term resilience and territorial transformation;
- Promotion of **PeaceTech** as technology and innovation serving life, cooperation, sustainability and the common good;
- Establishment of the **Campinas Protocol – Peace Credits**, designed to recognize, measure and encourage positive contributions to peace, sustainability and territorial regeneration;
- Development of the **ICPS – Culture of Peace and Sustainability Indices**, intended to support evidence-based decision making, impact assessment and continuous improvement processes.

The Charter further proposes Campinas as a **Living Laboratory for Peace Innovation**, connecting science, technology, public policy, civil society, academia and international cooperation through pilot projects, experimentation environments and territorial governance initiatives.

Submitted as a Brazilian and international contribution to the Global Agenda of COP31, the Campinas Charter seeks to foster dialogue, collaboration and collective action among governments, international organizations, universities, businesses, communities and citizens committed to building a more peaceful, resilient, sustainable and regenerative future.

GUIDING PRINCIPLE

Without water there is no climate.

Without climate there is no biodiversity.

Without biodiversity there is no shared prosperity.

Without shared prosperity there is no peace.

And without peace there is no future.

ARCHITECTURE OF THE CAMPINAS CHARTER

Dimension	Framework
Guiding Principle	Planetary Web of Life
Core Value	Culture of Peace
Central Challenge	Fragmentation Crisis
Strategic Approach	PeaceTech for Future Cities
Governance Instrument	Campinas Protocol – Peace Credits
Impact Measurement System	ICPS – Culture of Peace and Sustainability Indices
Implementation Scale	Cities and Territories
Ultimate Goal	Regenerative, Resilient and Peaceful Communities

---

KEY INNOVATION FRAMEWORK

Pillar	Function
Planetary Web of Life	Foundational principle recognizing the interdependence of people, territories and ecosystems

PeaceTech for Future Cities	Strategic framework connecting peace, technology, sustainability and innovation
Campinas Protocol – Peace Credits	Governance instrument for recognition, measurement and encouragement of positive impacts
ICPS	Impact measurement system supporting evidence-based decision making and territorial transformation

---

CARTA CAMPINAS – PEACETECH FOR FUTURE CITIES

Preâmbulo

Nós, cidadãos, cientistas, educadores, gestores públicos, lideranças comunitárias, representantes da sociedade civil, organizações, empresas e instituições de ciência, tecnologia e inovação, comprometidos com a dignidade da vida e com o futuro das presentes e futuras gerações, reunimo-nos em torno dos princípios expressos nesta Carta.

Reconhecemos que a humanidade enfrenta desafios interdependentes que transcendem fronteiras geográficas, políticas e econômicas, exigindo respostas fundamentadas na cooperação, na ética, no conhecimento científico, na inovação responsável e no respeito à diversidade da vida.

Afirmamos nossa convicção de que a Cultura de Paz, a Sustentabilidade Planetária, a Hidrodiplomacia da Paz, a Governança Regenerativa e a proteção da Teia Planetária da Vida constituem fundamentos essenciais para a construção de sociedades mais justas, resilientes e sustentáveis.

Inspirados por esses valores, apresentamos esta Carta como um compromisso coletivo com a promoção da paz, a regeneração dos territórios, a proteção dos ecossistemas e o fortalecimento da cooperação entre povos, cidades e nações.

Lino Azevedo Júnior
Idealizador da Carta Campinas – PeaceTech for Future Cities
Campinas, São Paulo, Brasil

Endereçamento Institucional

A Carta Campinas – PeaceTech for Future Cities foi submetida à consideração de autoridades, instituições e organismos nacionais e internacionais como contribuição multissetorial destinada ao fortalecimento dos debates sobre Cultura de Paz, Sustentabilidade Planetária, Hidrodiplomacia da Paz, Governança Regenerativa, PeaceTech, Cooperação Internacional e Paz Climática.

Este documento representa um desdobramento institucional da Carta Planeta Paz, apresentada à COP 30, em Belém do Pará, ampliando seus princípios e diretrizes para o contexto das cidades e dos ecossistemas urbanos, reconhecidos como espaços estratégicos para a construção da paz, da resiliência climática e da inovação orientada ao bem comum.

A iniciativa dá continuidade ao movimento internacional iniciado com a Carta Planeta Paz – Propostas Legislativas e Diplomáticas pela Restauração Planetária, consolidando uma agenda voltada à restauração planetária, à governança regenerativa, à cooperação entre os povos e ao desenvolvimento sustentável.

Referência institucional disponível em "Registro Histórico: A Entrega da Carta Planeta Paz à COP 30 em Belém do Pará" - https://www.planetapaz.com.br/editorial-carta-planetapaz-cop30/

Mensagem de Apresentação

A Carta Campinas transcende o caráter propositivo de uma declaração institucional ao constituir-se como uma plataforma de articulação, desenvolvimento e validação de soluções inovadoras voltadas aos desafios contemporâneos das cidades e dos territórios. Seu propósito é apresentar à comunidade internacional iniciativas concretas já em processo de pesquisa aplicada, desenvolvimento tecnológico e testes em campo, demonstrando a viabilidade de novos instrumentos de governança, cooperação, mensuração de impacto e transformação socioambiental alinhados às prioridades globais da COP 31.

Nesse contexto, destaca-se o **Protocolo de Campinas - Créditos de Paz**, concebido como uma inovação de alcance internacional destinada a reconhecer, incentivar e valorizar iniciativas capazes de gerar impactos positivos em cultura de paz, sustentabilidade, resiliência climática, regeneração ambiental, cooperação multissetorial, inclusão social e desenvolvimento humano. Estruturado para integrar indicadores socioambientais, culturais, territoriais e de governança em uma arquitetura replicável, o Protocolo estabelece as bases para uma nova geração de instrumentos de reconhecimento de impacto, promovendo convergência entre paz, sustentabilidade, inovação e ação climática.

Em alinhamento com as prioridades estratégicas da COP 31, as iniciativas reunidas nesta Carta avançam por meio de pesquisa aplicada, desenvolvimento tecnológico e validação prática, com o propósito de contribuir para a construção de cidades mais resilientes, a proteção da biodiversidade, a segurança hídrica, o fortalecimento da governança participativa e a implementação de soluções regenerativas capazes de produzir benefícios duradouros para as atuais e futuras gerações.

Eixos de Convergência com a Agenda Global da COP31

A Carta Campinas busca contribuir para os debates e processos de implementação relacionados aos seguintes eixos estratégicos:

- Paz Climática e Cooperação Internacional;
- Cidades Resilientes e Sustentáveis;
- Segurança Hídrica;
- Conservação da Biodiversidade;
- Governança Regenerativa;
- Implementação da Ação Climática;
- Educação, Inovação e Participação Cidadã;

- PeaceTech e Transformação Territorial;
- Desenvolvimento de Instrumentos de Mensuração e Reconhecimento de Impactos Positivos.

---

1. RECONHECEMOS

A Crise da Fragmentação

Reconhecemos que a crise do nosso tempo não é apenas climática, ecológica, social ou econômica. Trata-se, sobretudo, de uma crise de fragmentação.

Ao longo das últimas décadas, dissociamos água e clima, economia e natureza, ciência e saberes ancestrais, desenvolvimento e bem-estar, territórios e comunidades. Como consequência, enfraquecemos a percepção de interdependência que sustenta a vida e nos afastamos de valores essenciais de cooperação, pertencimento e responsabilidade compartilhada.

Os efeitos dessa fragmentação manifestam-se na intensificação das mudanças climáticas, na degradação dos ecossistemas, na insegurança hídrica e alimentar, no aumento das desigualdades, nos conflitos territoriais e no enfraquecimento dos vínculos sociais e comunitários.

Reconhecemos que nenhum desses desafios poderá ser solucionado de forma isolada. Sua superação exige novos modelos de cooperação, governança e ação coletiva capazes de integrar conhecimento científico, inovação tecnológica, sabedoria ancestral e compromisso ético com a vida.

---

2. DEFENDEMOS

A Teia Planetária da Vida

Defendemos o reconhecimento da **Teia Planetária da Vida** como princípio orientador das políticas públicas, da governança, da economia, da ciência e das relações entre os povos.

Compreendemos que todas as formas de vida estão conectadas por relações de interdependência que transcendem fronteiras geográficas, culturais, econômicas e temporais. Água, clima, biodiversidade, cultura, conhecimento, tecnologia e desenvolvimento humano constituem dimensões inseparáveis de uma mesma realidade planetária.

Nenhuma cidade prospera isoladamente. Nenhuma nação alcança a sustentabilidade sozinha. Nenhuma economia pode prosperar em um planeta ambientalmente degradado.

Por essa razão, defendemos o fortalecimento de uma nova consciência planetária baseada na cooperação, na solidariedade, na corresponsabilidade e no respeito à diversidade da vida.

O princípio orientador desta Carta é a **Interdependência Universal**:

Tudo está conectado.
Tudo influencia tudo.
Tudo implica responsabilidade compartilhada.

---

3. ACREDITAMOS

Cultura de Paz e Consciência Planetária

Acreditamos que a paz é mais do que a ausência de conflitos. Ela constitui uma condição essencial para que pessoas, comunidades, instituições e ecossistemas possam prosperar em equilíbrio, segurança e dignidade.

Acreditamos que a paz nasce na consciência humana e manifesta-se nas relações entre indivíduos, comunidades, territórios e nações. O mundo interior e o mundo exterior são dimensões interdependentes de uma mesma realidade, cuja transformação depende tanto de mudanças estruturais quanto da evolução da consciência coletiva.

A Cultura de Paz requer coerência entre valores, linguagem e ação. Requer empatia, diálogo, escuta, não violência e reconhecimento da dignidade inerente a todos os seres.

Por essa razão, afirmamos que a transformação planetária que buscamos depende igualmente da transformação da consciência humana.

---

4. PROPOMOS

Uma Nova Agenda Global para o Século XXI

Propomos uma visão integrada de futuro fundamentada na regeneração dos ecossistemas, na cooperação entre os povos, na Justiça Restaurativa Climática e Interespécies, na responsabilidade histórica compartilhada, na diplomacia cidadã, nas Cidades Irmãs da Paz e no fortalecimento de territórios resilientes, inclusivos e sustentáveis.

Defendemos uma nova geração de políticas públicas, mecanismos de governança e iniciativas sociais capazes de integrar paz, sustentabilidade, inovação e desenvolvimento humano em uma agenda comum de transformação.

Entendemos que os desafios contemporâneos exigem a convergência entre valores, ciência, tecnologia e governança.

Como instrumento de implementação dessa visão, a presente Carta estabelece as bases conceituais para o **Protocolo de Campinas – Créditos de Paz**, concebido para reconhecer, mensurar, incentivar e valorizar contribuições concretas voltadas à Cultura de Paz, à Sustentabilidade Planetária e à regeneração dos territórios.

---

5. ALÉM DAS NARRATIVAS

O Protocolo de Campinas – Créditos de Paz

Reconhecemos que os desafios do século XXI exigem mais do que diagnósticos, declarações ou compromissos formais. Exigem instrumentos capazes de transformar valores em resultados, intenções em ações e cooperação em impacto positivo verificável.

Nesse contexto, surge o **Protocolo de Campinas – Créditos de Paz**, concebido como uma contribuição brasileira para o desenvolvimento de mecanismos auditáveis de reconhecimento, incentivo e certificação de iniciativas alinhadas à Cultura de Paz, à Sustentabilidade Planetária e à regeneração dos territórios.

Como instrumento de implementação desta Carta, o Protocolo apoia-se nos **ICPS – Índices de Cultura de Paz e Sustentabilidade**, destinados a mensurar avanços, orientar decisões e fortalecer processos de transformação territorial.

Acreditamos que aquilo que pode ser reconhecido, mensurado e valorizado possui maior capacidade de mobilizar pessoas, instituições e recursos em favor do bem comum.

Por essa razão, o Protocolo representa um convite à inovação institucional e ao fortalecimento de uma governança baseada em evidências, transparência, responsabilidade compartilhada e melhoria contínua.

---

6. PEACETECH FOR FUTURE CITIES

Campinas como Laboratório Vivo de Inovação para a Paz

Acreditamos que as cidades ocupam posição estratégica na construção do futuro, pois é nos territórios urbanos que os desafios climáticos, sociais, tecnológicos e ambientais se manifestam de forma mais intensa e imediata.

Ao mesmo tempo, as cidades constituem ambientes privilegiados para a experimentação de soluções capazes de gerar impactos positivos em escala local, regional e global.

Por essa razão, propomos o conceito **PeaceTech for Future Cities**, uma abordagem que integra Cultura de Paz, ciência, tecnologia, sustentabilidade, governança regenerativa e participação cidadã.

PeaceTech compreende não apenas as tecnologias digitais, mas também a inovação social, os saberes ancestrais, a inteligência territorial e os sistemas científicos voltados à promoção da paz, da resiliência climática e do desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, Campinas coloca seu ecossistema de ciência, tecnologia e inovação a serviço da construção de políticas, metodologias e instrumentos voltados à paz climática e à governança regenerativa.

Iniciativas como o **Bairro Verde da Paz**, a rede de **Cidades Irmãs da Paz**, os **Conselhos de Cultura de Paz** e o **Protocolo de Campinas – Créditos de Paz** representam expressões concretas dessa visão.

Defendemos que as cidades do século XXI sejam reconhecidas não apenas por sua capacidade econômica e tecnológica, mas também por sua capacidade de promover cooperação, confiança, inclusão, regeneração ambiental e paz duradoura.

---

7. DECLARAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA CARTA CAMPINAS PEACETECH FOR FUTURE CITIES

Nós, participantes da **Carta Campinas – PeaceTech for Future Cities**, reunidos na cidade de Campinas, Estado de São Paulo, República Federativa do Brasil, por ocasião da **I Global Peace & Future Summit 2026**, reafirmamos a necessidade de fortalecer a cooperação internacional em torno da Cultura de Paz, da Sustentabilidade Planetária e da construção de modelos inovadores de governança orientados ao bem comum.

Reconhecemos que os desafios contemporâneos transcendem fronteiras geográficas, políticas e culturais, exigindo respostas integradas, multidisciplinares e cooperativas.

Reconhecemos igualmente que água, clima, biodiversidade, cultura, economia, ciência, tecnologia e paz constituem dimensões interdependentes de uma mesma realidade planetária, cuja estabilidade depende do equilíbrio entre sistemas naturais, instituições humanas e responsabilidades compartilhadas.

Nesse contexto, reafirmamos o princípio da **Teia Planetária da Vida** como expressão da interdependência que conecta pessoas, comunidades, cidades, nações e ecossistemas.

Consideramos que a construção de sociedades pacíficas, justas, resilientes e sustentáveis requer o fortalecimento simultâneo da integridade ecológica, da inclusão social, da prosperidade compartilhada e da cooperação entre os povos.

Por essa razão, declaramos nosso apoio ao desenvolvimento de instrumentos de governança capazes de transformar compromissos éticos em ações concretas, resultados verificáveis e benefícios coletivos duradouros.

Reafirmamos a importância da Hidrodiplomacia da Paz, da Justiça Restaurativa Climática e Interespécies, da Governança Regenerativa, das Cidades Irmãs da Paz e dos mecanismos de reconhecimento e incentivo às boas práticas voltadas à Cultura de Paz e à Sustentabilidade Planetária.

Reconhecemos ainda a contribuição do **Protocolo de Campinas – Créditos de Paz** como iniciativa orientada ao desenvolvimento de metodologias, indicadores e mecanismos auditáveis destinados a fortalecer processos de cooperação, governança e transformação territorial.

Afirmamos que a transição para um futuro sustentável exige não apenas inovação tecnológica, mas também inovação ética, institucional e cultural.

Nesse espírito, reiteramos os seguintes princípios orientadores:

Sem água não há clima.

Sem clima não há biodiversidade.

Sem biodiversidade não há prosperidade.

Sem prosperidade compartilhada não há paz.

E sem paz não há futuro.

Por fim, convidamos governos, organismos multilaterais, universidades, centros de pesquisa, empresas, organizações da sociedade civil, comunidades tradicionais, povos indígenas, lideranças religiosas, movimentos sociais e cidadãos de todas as regiões do mundo a fortalecerem redes de

cooperação capazes de promover a regeneração dos territórios, a proteção da vida e a construção de uma cultura de paz duradoura.

Adotada em Campinas, São Paulo, Brasil, como contribuição da sociedade civil aos diálogos internacionais sobre clima, sustentabilidade, paz e governança para o século XXI.

COMPROMISSOS DOS SIGNATÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA CARTA CAMPINAS

Os signatários desta Carta reconhecem sua responsabilidade compartilhada na construção de sociedades pacíficas, justas, resilientes e sustentáveis e comprometem-se, de forma voluntária e em conformidade com suas competências, capacidades institucionais e contextos territoriais, a promover, apoiar e fortalecer as seguintes agendas de cooperação, governança regenerativa, Cultura de Paz e Sustentabilidade Planetária:

I. Cultura de Paz e Não-Violência

- Promover a Cultura de Paz como fundamento para a convivência democrática, o respeito à diversidade e a prevenção da violência.
- Incentivar práticas de mediação de conflitos, justiça restaurativa, diálogo intercultural e comunicação não violenta.
- Fortalecer processos educativos voltados à formação de cidadãos comprometidos com a paz, a solidariedade e a responsabilidade social.
- Apoiar a criação e o fortalecimento de Conselhos de Cultura de Paz em diferentes escalas territoriais.

II. Sustentabilidade Planetária e Regeneração dos Ecossistemas

- Contribuir para a proteção, recuperação e regeneração dos ecossistemas naturais.
- Incentivar soluções baseadas na natureza para adaptação e mitigação das mudanças climáticas.
- Fortalecer a conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos essenciais à vida.
- Promover práticas de uso sustentável dos recursos naturais e da água.

III. Justiça Restaurativa Climática e Interespécies

- Apoiar iniciativas voltadas à adaptação climática e à proteção de populações vulneráveis.
- Promover a Justiça Restaurativa Climática como instrumento de cooperação, resiliência e regeneração territorial.
- Incentivar uma ética de cuidado e respeito para com todas as formas de vida.
- Reconhecer a importância da biodiversidade e dos ecossistemas para a estabilidade planetária.

IV. Hidrodiplomacia da Paz

- Fortalecer a cooperação em torno da proteção das águas, bacias hidrográficas, aquíferos e ecossistemas associados.
- Promover a segurança hídrica como elemento essencial para a paz, a saúde, a produção de alimentos e o desenvolvimento sustentável.
- Incentivar mecanismos cooperativos para prevenção e mitigação de conflitos relacionados à água.
- Estimular ações integradas de monitoramento, conservação e gestão dos recursos hídricos.

V. Ciência, Tecnologia, Inovação e Governança Regenerativa

- Estimular a integração entre ciência, tecnologia, saberes ancestrais e inovação social.
- Apoiar o desenvolvimento de soluções inovadoras voltadas à paz, à sustentabilidade e à regeneração dos territórios.
- Promover a utilização ética das tecnologias em benefício das pessoas, das comunidades e dos ecossistemas.
- Incentivar modelos de governança baseados na participação, transparência e responsabilidade compartilhada.

VI. PeaceTech for Future Cities

- Apoiar iniciativas voltadas à construção de cidades resilientes, inclusivas, inteligentes e sustentáveis.
- Promover territórios como laboratórios vivos de inovação para a paz e para a sustentabilidade.
- Incentivar projetos de regeneração urbana, fortalecimento comunitário e inteligência territorial.
- Estimular a cooperação entre governos, universidades, empresas e sociedade civil.

VII. Protocolo de Campinas – Créditos de Paz

- Apoiar o desenvolvimento, aprimoramento e implementação do **Protocolo de Campinas – Créditos de Paz** como instrumento voluntário de governança colaborativa.
- Incentivar mecanismos capazes de reconhecer, mensurar, certificar e valorizar contribuições concretas para a Cultura de Paz e a Sustentabilidade Planetária.
- Promover o aperfeiçoamento dos **ICPS – Índices de Cultura de Paz e Sustentabilidade**, respeitando critérios de transparência, auditabilidade e melhoria contínua.
- Fortalecer projetos-piloto, laboratórios vivos e iniciativas territoriais voltadas à validação de metodologias e indicadores.

VIII. Cooperação Internacional e Cidades Irmãs da Paz

- Fortalecer redes internacionais de cooperação entre cidades, instituições e territórios.
- Incentivar o desenvolvimento da Rede de Cidades Irmãs da Paz.

- Compartilhar conhecimentos, experiências, metodologias e tecnologias voltadas à paz e à sustentabilidade.
- Promover a diplomacia cidadã como instrumento complementar à cooperação internacional.

IX. Compromisso com as Futuras Gerações

- Incorporar perspectivas de longo prazo nos processos de tomada de decisão.
- Considerar os impactos intergeracionais das políticas públicas, investimentos e iniciativas institucionais.
- Promover uma cultura de responsabilidade compartilhada voltada ao cuidado da Teia Planetária da Vida.
- Atuar em favor da construção de um legado positivo para as presentes e futuras gerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Carta Campinas nasce em Campinas, mas pertence ao mundo.

Seu propósito é conectar conhecimento, consciência e ação em torno de uma visão compartilhada de futuro, na qual paz, sustentabilidade, inovação, cooperação e regeneração deixem de ser agendas paralelas para tornarem-se dimensões inseparáveis de uma mesma transformação civilizatória.

Ao apresentar o **Protocolo de Campinas – Créditos de Paz** e os **ICPS – Índices de Cultura de Paz e Sustentabilidade**, esta iniciativa busca contribuir para uma nova geração de instrumentos capazes de transformar princípios em evidências, compromissos em resultados e cooperação em impacto positivo mensurável.

Convidamos governos, organismos internacionais, universidades, centros de pesquisa, empresas, organizações da sociedade civil, comunidades e cidadãos a fortalecer redes de colaboração dedicadas à regeneração dos territórios, à proteção da Teia Planetária da Vida e à construção de sociedades mais justas, resilientes e pacíficas.

Porque acreditamos que o futuro não será definido apenas pelas tecnologias que desenvolvermos, mas pela qualidade das relações que formos capazes de construir entre pessoas, territórios, instituições e o planeta que compartilhamos.

Campinas, São Paulo, Brasil
19 de novembro de 2026
I Global Peace & Future Summit 2026

Carta Campinas – PeaceTech for Future Cities

Da Luz à Paz na Teia Planetária da Vida.

ANEXO

Convite aos parceiros e orientações para apoio institucional

Instituições interessadas em apoiar a **Carta Campinas – PeaceTech for Future Cities** poderão formalizar seu apoio institucional por meio de Carta de Apoio Institucional, conforme modelo constante do Anexo I ou documento equivalente emitido pela própria instituição.

O apoio institucional possui caráter voluntário, não oneroso e não vinculante, representando o reconhecimento dos princípios, valores e objetivos da Carta Campinas.

A adesão não gera obrigações financeiras, jurídicas ou operacionais, nem implica filiação, associação, representação ou qualquer vínculo institucional com a **Organização Planeta Paz**, a **Rede Paz Global**, a **OPAZ Brasil** ou demais instituições apoiadoras e parceiras da iniciativa.

Da mesma forma, a adesão não implica participação automática no **Protocolo de Campinas – Créditos de Paz**, nos **ICPS – Índices de Cultura de Paz e Sustentabilidade** ou em quaisquer programas, certificações, auditorias, projetos ou iniciativas específicas associadas.

Mediante autorização expressa da instituição, seu nome e logotipo poderão integrar a relação pública de instituições apoiadoras e os materiais institucionais de divulgação da Carta Campinas.

As instituições poderão participar, de forma facultativa e independente, das iniciativas, projetos, programas e redes de cooperação vinculados à Carta Campinas, de acordo com seus interesses e áreas de atuação.

Modelo 01 – Carta de apoio institucional

(Modelo de referência para universidades, centros de pesquisa, organizações da sociedade civil, empresas, fundações, institutos, órgãos públicos e demais instituições interessadas em apoiar a Carta Campinas.)

[LOGOTIPO DA INSTITUIÇÃO]

CARTA DE APOIO INSTITUCIONAL À CARTA CAMPINAS – PEACETECH FOR FUTURE CITIES

A **[NOME DA INSTITUIÇÃO]**, inscrita no CNPJ nº _____, com sede em _____, por meio de seu representante legal abaixo identificado, manifesta seu apoio institucional à **Carta Campinas – PeaceTech for Future Cities**.

Reconhecemos a relevância da iniciativa para a promoção da Cultura de Paz, da Sustentabilidade Planetária, da Hidrodiplomacia da Paz, da Governança Regenerativa e da cooperação entre pessoas, instituições e territórios.

Consideramos que os desafios contemporâneos relacionados às mudanças climáticas, à proteção da biodiversidade, à segurança hídrica, à inovação responsável e ao desenvolvimento sustentável exigem abordagens colaborativas, interdisciplinares e orientadas às futuras gerações.

Nesse contexto, manifestamos nosso interesse em apoiar os princípios, valores e objetivos da Carta Campinas e em acompanhar o desenvolvimento de suas iniciativas de cooperação nacional e internacional.

Assinalamos, para fins de registro institucional:

☐ Apoio institucional à Carta Campinas

☐ Integração à Rede de Cooperação da Carta Campinas

☐ Cooperação técnica, científica, acadêmica ou institucional

☐ Participação no desenvolvimento científico, metodológico e tecnológico do Protocolo de Campinas – Créditos de Paz, dos ICPS – Índices de Cultura de Paz e Sustentabilidade e de outros indicadores, ferramentas e plataformas associados

☐ Acompanhamento do desenvolvimento do Protocolo de Campinas – Créditos de Paz e dos ICPS

☐ Participação em programas, projetos e iniciativas de Governança Regenerativa e PeaceTech

☐ Participação na Rede Global de Cidades Irmãs da Paz

☐ Participação em eventos, missões, fóruns e encontros associados

☐ Participação em Laboratórios Vivos, projetos-piloto e ambientes de inovação territorial

☐ Autorização para utilização do nome institucional, marca e logotipo no Registro Permanente de Instituições Apoiadoras e nos materiais institucionais de divulgação da Carta Campinas

A presente manifestação possui caráter voluntário, não oneroso e não vinculante, não gerando obrigações financeiras, jurídicas ou operacionais entre as partes.

Local e Data: _____

Nome: _____

Cargo: _____

Instituição: _____

Assinatura: _____

Carimbo Institucional (quando aplicável)

Declaração Final

A presente Carta de Apoio Institucional refere-se exclusivamente ao reconhecimento dos princípios, valores e objetivos da **Carta Campinas – PeaceTech for Future Cities**, não implicando adesão automática ao Protocolo de Campinas – Créditos de Paz, aos ICPS – Índices de Cultura de Paz e Sustentabilidade ou a quaisquer programas específicos associados.

Da mesma forma, não estabelece vínculo societário, associativo, financeiro, jurídico ou representativo entre a instituição signatária e a Organização Planeta Paz, a Rede Paz Global, a OPAZ Brasil ou demais instituições apoiadoras e parceiras da iniciativa.

I GLOBAL PEACE & FUTURE SUMMIT 2026
Sem água não há clima.
Sem clima não há biodiversidade.
Sem biodiversidade não há prosperidade compartilhada.
Sem prosperidade compartilhada não há paz.
E sem paz não há futuro.
Proposta Brasileira para a COP31
Antalya, Turquia • Campinas, Brasil • 19 de novembro de 2026